

CUIDADOS AOS IDOSOS COM LESÃO POR PRESSÃO: PREVENÇÃO E/OU TRATAMENTO?

Renata Ferreira de Araújo¹
Larissa Kelley de Oliveira Almeida²

RESUMO

Com o processo de transição epidemiológica e demográfica no Brasil e sua ligação com o envelhecimento populacional atual e as projeções futura, ocorreram mudanças nos padrões de morte, morbidade e invalidez da população específica e que, em geral, ocorre em conjunto com outras transformações como as sociais, econômicas e de saúde. Buscou-se a importância da assistência da enfermagem ao tratamento de idosos com lesão por pressão, afim de contribuir com as evidências científicas para diminuição do tempo de tratamento, evitar recidivas, e conseqüentemente, complicações relacionadas a cicatrização das lesões. O estudo teve como objetivo conhecer e discutir as evidências científicas relacionadas ao tratamento das lesões por pressão no idoso, afim de reconhecer qual o foco estabelecido nas pesquisas: tratamento ou prevenção. A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, o levantamento da produção científica realizou-se no período de maio e junho de 2020, incluindo artigo dos últimos 5 anos, assim, a amostra da pesquisa foi composta por 07 artigos. Com os resultados encontrados, desvelou-se três categorias: 1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria, 2. Tratamento das lesões por pressão na geriatria e 3. Classificação das feridas em geriatria. Diante do cenário exposto, podemos concluir que as pesquisas no enfoque das lesões por pressão são de grande importância para o estabelecimento de fundamentos e protocolos na geriatria, trazendo conhecimento aos profissionais e benefícios ao grupo que recebe os cuidados, os idosos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Geriatria, Lesão por pressão.

INTRODUÇÃO

Inicialmente precisamos compreender a transição epidemiológica e demográfica no Brasil e sua ligação com o envelhecimento populacional atual e as projeções futuras. Assim, esses processos ocorreram mudanças nos padrões de morte, morbidade e invalidez da população específica e que, em geral, ocorre em conjunto com outras transformações como as sociais, econômicas e de saúde. Na saúde, podemos citar melhorias no acesso de serviços e uma garantia na prestação de assistência, como a prevenção e o tratamento de doenças (CORTEZ, 2019).

O sistema de saúde deve-se adequar para receber a população idosa, a qual anualmente cresce cada vez mais. É necessário o acolhimento de suas necessidades nos serviços, assim, o idoso e sua família devem se sentir acolhidos e com vínculo de confiança na equipe de cuidado.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renataafaraujo@gmail.com;

² Graduada do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFACISA - larissakelley.l@gmail.com;

As informações sobre todos os procedimentos são fundamentais para o monitoramento do idoso e devem sempre ser repassadas para família e/ou cuidador (VERAS, 2020).

É necessário falar-se da prestação da assistência de cuidado as pessoas idosas, principalmente pela qualidade e atenção ao grupo. Assim, é possível envelhecer com saúde e qualidade de vida desde que todos os envolvidos se considerem responsáveis ao cuidado. Desse modo, deve-se pensar em um modelo estruturado no atendimento oportuno na assistência integral e a prevenção por meio de monitoramento contínuo das condições de saúde dos idosos (VERAS, 2020).

A enfermagem possui grande importância nos cuidados dos idosos com lesão, pois cabe ao enfermeiro o diagnóstico dessas lesões, acompanhamento do caso e orientação de todo o processo de tratamento prestado. Porém, os profissionais não possuem capacitação continuada e com déficit de conhecimento acerca da temática, ocorre consequências negativas no processo de cicatrização das lesões (BONFIM et al., 2019).

Nesse sentido, algumas ferramentas são importantes para o tratamento dessas lesões, como: a educação continuada para os enfermeiros responsáveis para o diagnóstico e tratamento da lesão com evidências atuais, além disso, protocolos das instituições para que se obtenha conhecimentos e possa se estabelecer condutas corretas na orientação e tomadas de decisões com discernimento e coerência para os idosos portadores de lesões (BONFIM et al., 2019).

Este trabalho tem como justificativa a importância da assistência da enfermagem ao tratamento de idosos com lesão por pressão, afim de contribuir com as evidências científicas para diminuição do tempo de tratamento, evitar recidivas, e conseqüentemente, complicações relacionadas a cicatrização das lesões. Buscou-se os fundamentos atuais relacionados ao tratamento já realizado e as técnicas, como também se as produções possuem o foco no tratamento ou na prevenção dessas lesões.

Diante desse contexto e procurando entender sobre a temática o estudo tem como questão norteadora: Quais as condutas de enfermagem no cuidado das lesões por pressão com o paciente idoso?

Assim, o estudo teve como objetivo conhecer e discutir as evidências científicas relacionadas ao tratamento das lesões por pressão no idoso, afim de reconhecer qual o foco estabelecido nas pesquisas: tratamento ou prevenção.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual objetiva-se reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para esta revisão, a seguinte pergunta foi elaborada: “Quais evidências caracterizam os cuidados de Enfermagem em geriatria no tratamento e prevenção de lesão por pressão em idosos?”.

O levantamento da produção científica realizou-se no período de maio e junho de 2020, através de buscas nas seguintes base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Base de dados da Fundación Index – España (CUIDEN). Em cada base de “Geriatrics”, “Lesão por pressão”, sendo utilizado o operador booleano AND nas expressões de busca.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: os estudos que respondem à questão norteadora, artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Além disso, como critérios de exclusão: quaisquer outros tipos de estudos que não seja em formato de artigo científico; tais como artigos em jornais, resumos de congresso, editoriais, teses, dissertações enfim, toda a literatura cinzenta.

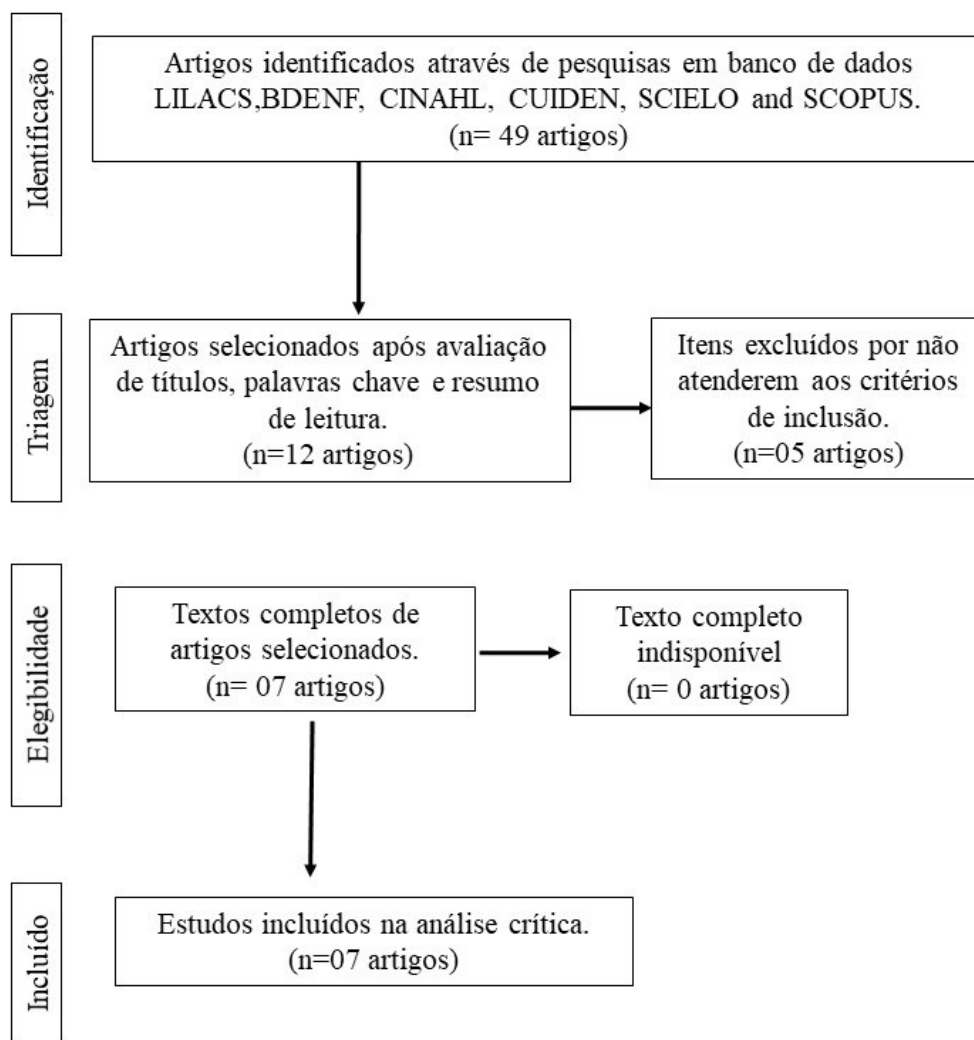
Nesse sentido, a prática baseada em evidências focaliza, em contrapartida, sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para classificação do nível de evidência dos artigos selecionados, foi utilizado o seguinte parâmetro, estruturado por Melnyk, em seis categorias: 1) Evidência a partir de revisão sistemática ou meta-análise de todos ensaios clínicos randomizados relevantes; 2) Evidência a partir de ensaios clínicos randomizados bem desenhados; 3) Evidência a partir de ensaios clínicos não randomizados bem desenhados; 4) Evidência a partir de estudos de coorte e caso-controle bem desenhados; 5) Evidência a partir de revisões sistêmicas de estudos descritivos e qualitativos; 6) Evidência a partir de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês experientes (MELNYK, 2011).

A amostra da pesquisa foi composta por 07 artigos que foram analisadas mediante o instrumento para coleta de dados (validado por Ursi, 2006), os critérios de inclusão, exclusão e

a questão norteadora. Quanto à análise realizou-se leitura criteriosa dos artigos selecionados, a disposição dos dados coletados e a discussão dos resultados.

Figura 1 – Fluxograma da representação do esquema do método de PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS/ REVISTA	OBJETIVO DO ESTUDO
Chronické nehojící se rány v geriatrii (Feridas crônicas não cicatrizantes em geriatria)	Vojtech Mezera, Ivo Bures	2018	MEDLINE Revista: Vnitřní lékařství	Delineou a classificação de não cura das feridas. A maioria dos tipos comuns são: úlceras venosa e arterial síndrome dos pés diabéticos e úlceras por pressão.
Clinical Update on Nursing Home Medicine: 2017 (Atualização clínica médica do lar de idosos: 2017)	Barbara J. Messinger-Rapport, Milta O. Little, John E. Morley, Julie K. Gammack	2017	MEDLINE Revista: J Am Med Dir Assoc	Trata-se da 11ª Atualização Clínica anual do artigo da reunião da AMDA (<i>The Society for Post-Acute and Long-Term Care Medicine</i>). Os tópicos abordados são hipertensão, fatores de risco de doença pulmonar obstrutiva crônica, falta de ar; comprometimento cognitivo e demência; e tratamento de feridas e controle de úlcera por pressão.
Pressure Mapping in Elderly Care (Mapeamento da Pressão no Cuidado ao Idoso)	Hultin, Lisa; Olsson, Estrid; Carli, Cheryl; Gunningberg, Lena.	2017	MEDLINE Revista: J Wound Ostomy Continence Nurs	Avaliar o uso de um sistema de mapeamento de pressão com feedback em tempo real dos pontos de pressão no cuidado ao idoso, com foco específico no conhecimento / atitudes em lesões por pressão da equipe de cuidados.
Describing visible acute injuries: development of a comprehensive taxonomy for research and practice (Descrevendo lesões agudas visíveis: desenvolvimento de uma taxonomia abrangente para pesquisa e prática)	Rosen, Tony; Reisig, Christopher; LoFaso, Veronica M; Bloemen, Elizabeth M; Clark, domingo; McCarthy, Thomas J; Mtui, Estomih P; Flomenbaum, Neal E; Salmon, Mark S.	2017	MEDLINE Revista: Injury prevention	Revisão da literatura médica e forense, com enfoque nos tipos, descrições, padrões e análises de lesões. E preparou-se uma abrangente classificação multidisciplinar de especialistas em abuso de idosos.
Indicators of health and safety among institutionalized older adults	Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante; Cíntia Lira Borges; Acácia	2016	LILACS/ CUIDEN Revista: Revista da Escola de	Identificar a incidência de mortalidade, doenças diarreicas, sarna e quedas; e a prevalência de úlceras por pressão - todas

(Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado)	Maria Figueiredo Torres de Melo Moura; Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho.		Enfermagem da USP	relacionadas à segurança de idosos institucionalizados.
Incontinence-associated dermatitis and pressure ulcers in geriatric patients (Dermatite associada à incontinência e úlceras por pressão em pacientes geriátricos)	Kottner, J ; Beeckman, D .	2015	MEDLINE Revista: G Ital Dermatol Venereol	Estudo sobre A dermatite associada à incontinência e as úlceras por pressão pertencentes ao contexto geriátrico.
Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática	Karina Díaz Leyva de Oliveira; Adriana Haack; Renata Costa Fortes.	2017	SCIELO Revista: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Revisão na literatura sobre a terapia nutricional utilizada no tratamento da lesão por pressão, a qual foram analisados três artigos que pesquisaram o uso de diferentes doses de arginina, mistura de aminoácidos e suplemento nutricional e antioxidantes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Assim, com a análise da amostra dos artigos, desvelou-se três categorias: 1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria, 2. Tratamento das lesões por pressão na geriatria e 3. Classificação das feridas em geriatria. No Quadro 2, estão identificados os artigos e suas categorias, além disso, a terapêutica proposta no estudo.

Quadro 2- Categorização dos estudos das amostras.

IDENTIFICAÇÃO	CATEGORIA	ABORDAGEM DE CUIDADO PARA LESÃO POR PRESSÃO
Feridas crônicas não cicatrizantes em geriatria	2. Tratamento das lesões por pressão na geriatria	- Aborda no estudo métodos de tratamento nas feridas crônicas da geriatria, sendo elas: Lesão por pressão, pé diabético, úlcera venosa, úlcera arterial, intenção secundária de feridas cirúrgicas, feridas de malignidades, defeitos pós - radiação, defeitos em doenças reumatológica. - Define também materiais para o tratamento das feridas.

Atualização clínica médica do lar de idosos: 2017	1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria 2. Tratamento das lesões por pressão na geriatria	-Relata sobre as evidências científicas relacionadas a prevenção do guia lançado em 2014 sobre prevenção e tratamento de úlceras por Pressão. -São mecanismos de tratamento explicados: biofilme, desbridamento mecânico enzimático, oxigenoterapia hiperbárica.
Mapeamento da Pressão no Cuidado ao Idoso	1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria	- Inclui-se a Ferramenta de Avaliação e Conhecimento sobre Úlcera por Pressão e Atitudes em relação à úlcera por pressão, assim, as camas dos residentes foram equipadas com um sistema de mapeamento de pressão por 7 dias consecutivos e com picopressões e intervenções preventivas foram registradas um taxa de melhora na prevenção das lesões.
Descrevendo lesões agudas visíveis: desenvolvimento de uma taxonomia abrangente para pesquisa e prática	3. Classificação das feridas em geriatria	- Classificação das feridas com enfoque nos tipos, descrições, padrões e análises de lesões. Em seguida, prepararam, um painel multidisciplinar de especialistas em abuso de idosos, um sistema abrangente de classificação para descrever essas lesões intencionais ou não.
Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado	1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria	- A identificação da prevalência de lesão por pressão é um indicador essencial para a avaliação dos cuidados de enfermagem. - No estudo demonstra como a prevenção das lesões são importantes nas instituições de longa permanência, visto que trata-se de um indicador de saúde na população estudada.
Dermatite associada à incontinência e úlceras por pressão em pacientes geriátricos	1. Prevenção das lesões por pressão na geriatria	- Recomenda-se o uso de produtos para incontinência urinária, fraldas com materiais lisos e respiráveis com capacidade máxima de absorção. - Recomenda-se a limpeza imediata da pele sujeira, com produtos de limpeza suaves e produtos protetores da pele.
Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática	2. Tratamento das lesões por pressão na geriatria	- Recomenda-se avaliar o estado nutricional dos pacientes e garantir o aporte de energia e proteína adequados e recomendados pelas diretrizes atuais, visto que para o processo de cicatrização necessita-se de energia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Evidencia-se que com a amostra dos artigos, apenas 1 artigo aborda a prevenção e o tratamento, outro aborda sobre a classificação das lesões. Assim, 2 abordam somente tratamento e 3 abordam somente a prevenção.

A temática sobre feridas nos últimos 10 anos, ganhou ênfase em uma abordagem padronizada e uma maior ciência para o tratamento de feridas crônicas. Nesse sentido, várias organizações estão liderando por meio da educação, desenvolvimento de diretrizes práticas para estabelecer padrões mais rigorosos da prática clínica no cuidado as lesões (RAPPORT et al., 2017).

No tratamento das feridas de difíceis cicatrização, um viés para que o tratamento seja eficaz é necessária uma cooperação frequentemente de especialistas de diferentes áreas com uma abordagem multidisciplinar. Assim, para obter-se cura é necessário tratar o paciente como um todo, incluindo todas as suas comorbidades. A terapia local é apenas parte do procedimento, necessita-se de um olhar para o ser holístico como um todo e não apenas para lesão que necessita de cicatrização (MEZERA; BURES, 2018).

A organização Europeia, lançou em 2014 a Aliança: *Pan Pacific Pressure Injury Alliance*. Nesse âmbito, desenvolveu o guia prático de consulta rápida: Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão, com o objetivo de desenvolver recomendações baseadas em evidência para a prevenção e o tratamento das úlceras por pressão, podendo ser utilizadas por profissionais de saúde em todo o mundo como forma também de padronização do cuidado (RAPPORT et al., 2017).

A exposição prolongada da pele à urina e/ou fezes pode causar dermatite de contato e irritação, a umidade da superfície da pele, o aumento do pH da superfície da pele, enzimas digestivas intestinais, atividades repetidas de limpeza da pele e um possível ambiente oclusivo como as fraldas, contribuem para a irritação e inflamação dos tecidos expostos. Assim, recomenda-se o uso de produtos para incontinência com materiais lisos e respiráveis com capacidade máxima de absorção, como também a limpeza imediata da pele após a sujeira, com produtos de limpeza suave para não agressão da pele fragilizada como a do idoso (KOTTNER; BEECKMAN, 2015).

Em um estudo realizado com idosos institucionalizados e os indicadores de saúde, mostraram que a taxa de prevalência de lesão por pressão nesta pesquisa variou de aproximadamente 11% a 23%, semelhante à outras pesquisas realizadas na região Nordeste do Brasil. Assim, um dos fatores considerados de risco para o aparecimento dessas lesões é a idade

avançada, como também, limitações físicas, desnutrição, fragilidade, incapacidade e dependência, os quais podem restringir os idosos ao leito (CAVALCANTE et al., 2016).

A nutrição é de extrema importância nos pacientes geriátricos com lesão por pressão, pois recomenda-se avaliar o estado nutricional dos pacientes e garantir o aporte de energia e proteína adequados e recomendados pelas diretrizes atuais, assim, a intervenção nutricional deve ser considerada parte integrante do tratamento da lesão por pressão, comprovando-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar (OLIVEIRA; HAACK; FORTES, 2017).

As terapias nutricionais possuem evidência na suplementação de arginina e outros aminoácidos, porém é confundida pela adição de outros nutrientes em preparações comerciais disponíveis no mercado. Além disso, o uso de suplemento nutricional enriquecido com arginina, zinco e antioxidantes mostraram ser eficaz na cicatrização de lesão por pressão em pacientes desnutridos, entretanto em pacientes com o estado nutricional adequado o resultado não é o mesmo (OLIVEIRA; HAACK; FORTES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário exposto, as pesquisas no enfoque das lesões por pressão são de grande importância para o estabelecimento de fundamentos e protocolos na geriatria, trazendo conhecimento aos profissionais e benefícios ao grupo que recebe os cuidados, os idosos. Como também, deve-se estabelecer estratégias para educação permanente dos profissionais da assistência para uma atualização eficaz e dinâmica.

Além disso, deve-se pensar na prevenção no núcleo familiar com a educação em saúde dos cuidadores domésticos. Visto que muitos idosos em casa também correm o risco de lesionarem a integridade da pele. Como também, o uso correto de produtos de higiene, partindo da escolha para produtos suaves e adequados para pele do idoso. Assim, o empenho deve ser coletivo dos profissionais, cuidadores, família para que se obtenha um cuidado especializado e de qualidade para os idosos que necessitem.

Assim, podemos concluir que é necessárias pesquisas nos dois âmbitos tanto de prevenção quanto de tratamento. Mas que o melhor viés é a prevenção para que se evite procedimentos dolorosos, traumas, custos e alterações na saúde e na rotina do idoso. E as evidências científicas atuais são importantes para uma melhor qualidade de tratamento das feridas com as tecnologias mais atuais em cobertura e correlatos.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Aline Pereira et al. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente idoso portador de úlcera venosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. 682, 2019.

CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes et al. Indicators of health and safety among institutionalized older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 602-609, 2016.

CORTEZ, Antonio Carlos Leal et al. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 5, p. 700-709, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

KOTTNER, J.; BEECKMAN, D. Incontinence-associated dermatitis and pressure ulcers in geriatric patients. **Giornale italiano di dermatologia e venereologia: organo ufficiale, Societa italiana di dermatologia e sifilografia**, v. 150, n. 6, p. 717-729, 2015.

HULTIN, Lisa et al. Pressure Mapping in Elderly Care. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 44, n. 2, p. 142-147, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice. **Lippincott Williams & Wilkins**, 2011.

MEZERA, Vojtěch; BUREŠ, Ivo. Chronické nehojící se rány v geriatrici. **Vnitřní lékařství**, v. 64, n. 11, p. 1098-1104, 2018.

OLIVEIRA, Karina Díaz Leyva de; HAACK, Adriana; FORTES, Renata Costa. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 567-575, 2017.

RAPPORT, Barbara J. M. et al. Clinical update on nursing home medicine: 2017. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 18, n. 11, p. 928-940, 2017.

ROSEN, Tony et al. Describing visible acute injuries: development of a comprehensive taxonomy for research and practice. **Injury prevention**, v. 23, n. 5, p. 340-345, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VÁZQUEZ, Juan Carlos Álvarez et al. Prevención del deterioro de la integridad cutánea en el sacro mediante la aplicación de una espuma de adhesión atraumática. **Metas de enfermería**, v. 17, n. 2, p. 12, 2014.

VERAS, Renato. O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 23, n. 1, p.1-13, 2020.